



Sindsep/MA, CUT, bancários e comunidade protestam contra fechamento de agência do Banco do Brasil

O Sindsep/MA, a CUT, sindicatos filiados e as oposições bancária e dos correios realizaram protesto durante toda a manhã de hoje, 03 de março, em frente à agência do Banco do Brasil do Cohatrac contra o fechamento do banco naquele bairro.

Mesmo em plena pandemia, o governo Bolsonaro continua a prejudicar os trabalhadores e mostra que não tem responsabilidades com os servidores e com a população que precisa dos serviços públicos. Com o fechamento das agências, além de aumentar a aglomeração nas agências que sobram, a economia do entorno das unidades fechadas também sofrerão as consequências.

“Justo nesse momento em que milhões de pessoas estão sofrendo as consequências do desemprego, o governo Bolsonaro aprofunda a crise com demissão dos terceirizados e agentes de segurança. Nós não aceitaremos calados e continuaremos a protestar e mobilizar a população contra mais esse crime de Bolsonaro”, afirmou o presidente da CUT/MA, Manoel Lages.

A medida é mais uma iniciativa do governo Bolsonaro para desmontar os serviços públicos e entregar o patrimônio brasileiro aos especuladores de plantão.

Para o bancário Marcos Vandair, representante da oposi-

ção bancária da CUT/MA população do entorno das agências estão sendo muito prejudicadas com essas ações de Bolsonaro e é imperativo que a comunidade participe das atividades contra o desmonte.

“Somente com participação de todos os atores envolvidos e prejudicados poderemos reverter essa decisão desastrosa”, disse Vandair.

Para Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA, é importante que os trabalhadores possam estar cada vez mais unidos neste momento complicado para o Brasil. “A união dos trabalhadores é preponderante para que possamos barrar as sandices do Governo Bolsonaro, que a cada dia se mostra mais irresponsável e descompromissado com a sociedade brasileira”, comentou.

“Sindsep Entrevista”

O programa semanal “Sindsep Entrevista”, apresenta nesta sexta (05/03/2021), o Secretário-Geral Adjunto da CUT Nacional, Aparecido Donizeti da Silva; na pauta “A Reforma Administrativa”.

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas-feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no [facebook.com/Sindsep.MA](https://www.facebook.com/Sindsep.MA).

SINDSEP Entrevista



PIB despenca 4,1% em 2020 e registra maior queda desde 1996

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil despençou 4,1% em 2020 em comparação a 2019 – foi o maior recuo da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 1996.

No ano passado, o PIB - soma dos bens e serviços produzidos no país - totalizou R\$ 74 milhões, o PIB per capita (por habitante) foi de R\$ 35.172 – queda recorde de 4,8% em relação a 2019, a maior queda em 24 anos, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (3), pelo IBGE.

Consumo é o menor em 24 anos

O consumo das famílias teve o menor resultado da série histórica (-5,5%) em 2020, ano marcado pelos recordes de desemprego, inflação alta, quarentena que obrigou os informais a ficarem em casa para conter a expansão da pandemia do novo coronavírus, além da falta de propostas do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) para aquecer a economia.

A queda no consumo do governo também foi recorde (-4,7%), e pode ser explicada, segundo o IBGE, pelo fechamento de escolas, universidades, museus e parques ao longo do ano. Os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) caíram 0,8%, encerrando uma sequência de dois anos positivos. A balança de bens e serviços registrou queda de 10,0% nas importações e 1,8% nas exportações.

A coordenadora do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, de on-

de são tirados os dados da pesquisa, Rebeca Palis, confirma avaliação de que o resultado negativo “é efeito da pandemia de Covid-19, quando diversas atividades econômicas foram parcial ou totalmente paralisadas para controle da disseminação do vírus”.

Entre os setores, apenas a agropecuária cresceu: 2%, com destaque para soja, café e milho. A indústria caiu 3,5% (a queda na indústria de transformação foi de 4,3%) e os serviços, 4,5%. Nesse último, que tem maior peso na economia (70% do PIB), os serviços prestados às famílias tiveram queda de 12,1%. Na construção, a retração chegou a 7%. Nos subsetores, o de atividades financeiras cresceu 4%.

Segundo ano ruim

O governo Bolsonaro já havia apresentado o chamado “pibinho” no primeiro ano, com resultado revisado de 1,4%. Com uma economia que nunca deslanchou, quadro agravado pela pandemia, veio a retração de 2020. Cujo resultado o ministro Paulo Guedes também errou: ontem, ele declarou em entrevista acreditar que o PIB cairia menos de 4%. Para este ano, ele já prevê alta de 3% a 3,5%.

O melhor resultado da recente série histórica foi em 2010: 7,5% de crescimento. A queda do ano passado praticamente elimina os pequenos PIBs de 2017 a 2019, com alta acumulada de 4,6%.

Fonte: CUT

3 de março: momento decisivo, toda pressão sobre os senadores

Na leitura de seu novo relatório em plenário nesta terça-feira, 2, o relator da PEC 186, Senador Marcio Bittar (MDB-AC), manteve todos os gatilhos que congelam os salários, proíbem concursos, reajustes e contratações. Ele retirou a desvinculação das receitas de saúde e educação, recuo que é fruto da pressão dos sindicatos e de setores da sociedade.

Ao mesmo tempo, porém, manteve o que é central na PEC desde seu envio ao Congresso pelo governo de Jair Bolsonaro: os gatilhos que apontam para a proibição de gastos da União, de estados e municípios que hoje são fundamentais para manter os serviços públicos.

Há muita resistência, mesmo no Senado, a mais esse ajuste fiscal que vai prejudicar a população. Existem emendas que serão votadas que mantêm na PEC apenas a aprovação do auxílio emergencial, como defendem todas as entidades sindicais, separando para outro momento a discussão do ajuste fiscal.

A votação está prevista para esta quarta-feira, 3 de março.

Não há tempo a perder. Vamos colocar toda pressão sobre os senadores.

Fonte: Condsef

DESMONTE NÃO É REFORMA.

Responda a ENQUETE e ajude-nos a otimizar a luta contra o desgoverno Bolsonaro.

